

Avaliação da Educação à Distância como Instrumento de Desenvolvimento Curricular no Ensino Presencial

Education Evaluation Distance as Curriculum Development Instrument in Classroom Teaching

Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender a visão dos alunos do ensino à distância - EAD como uma ferramenta utilizada no processo de desenvolvimento do currículo e encaminhar os objetivos das instituições de ensino superior com a adoção de tais práticas. Assim, fez-se um levantamento de 170 estudantes de cursos de formação em gestão de três universidades diferentes. Os resultados indicam níveis satisfatórios de aceitação e aprovação de métodos semipresenciais atualmente usados nas instituições educacionais estudadas, com classificações médias sobre toda a escala que os próprios alunos avaliam a qualidade do ensino. Em relação às metas que as instituições de maior ponto de aprendizagem como a justificativa para a inclusão de disciplinas semipresenciais, não há consenso entre os estudantes do ensino em sala de aula que estes objetivos estão a ser atingidos. Estes resultados convidam a uma reavaliação do ensino de Instituições de Ensino Superior.

Palavras chave: Educação à Distância; Processos de Aprendizagem; Desenvolvimento Curricular.

Abstract

This paper aims to understand the vision of the school students face forward using disciplines of EAD as a tool used in the curriculum development process and forward the goals of higher education institutions with the adoption of such practices. Thus, we surveyed 170 students from courses for management training three different universities. The results indicate satisfactory levels of acceptance and approval of semipresential methods currently used in educational institutions studied, with average ratings about all the scale that the students themselves, judge the quality of teaching blended. Regarding the goals that institutions of higher learning point as the justification for the inclusion of disciplines semipresential, there is no consensus among students of classroom teaching that these objectives are being achieved. These results invite a re-evaluation of the teaching of Higher Education Institutions.

Keywords: Distance Learning Education; Learning Processes; Curriculum Development.

Introdução

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação vem possibilitando o fortalecimento e a expansão da Educação À Distância (EAD). O contexto de um país com dimensões continentais e com elevada demanda na formação universitária, adicionalmente ao menor custo de manutenção de estrutura em se comparando ao ensino presencial, a EAD vem se consolidando no cenário da educação superior brasileira.

No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases para Educação (Lei nº 9394/96) fundamentou a EAD, que foi regulamentada em dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5622 que determina que as Instituições de Ensino Superior (IES) estão autorizadas a utilizar até 20% de disciplinas semipresenciais como complementação à grade curricular do ensino presencial (BRASIL, 2005). Com isso, verifica-se que a utilização do EAD como ferramenta para o desenvolvimento curricular parece estar se configurando como uma tendência do ensino superior.

Contudo, a natureza predominantemente exploratória dos artigos acadêmicos relacionados à EAD parece indicar que esse processo ainda não está consolidado e carece de aperfeiçoamento. Contudo, os artigos relacionados à área são predominantemente exploratórios e se dedicam a estudar a EAD isoladamente, ou comparando-a ao Ensino presencial. Desse modo, essa pesquisa se diferencia dos demais estudos da área ao estudar a interseção entre duas realidades – Ensino presencial e Ensino à Distância, não se prendendo ao estudo de uma ou outra realidade em específico.

Objetiva-se com esse artigo contribuir ao aperfeiçoamento da prática docente e ao fortalecimento das IES no tocante aos desafios da gestão educacional, destacando pontos de atenção nos processos e abordagens envolvidos na EAD inserida na Educação presencial. Para tanto, o presente estudo busca compreender como os alunos do ensino presencial de IES avaliam o processo de aprendizagem oriundo da EAD. Busca compreender também se, pela visão dos estudantes, as IES estão conquistando os objetivos propostos com a inserção de tais práticas.

Fundamentação Teórica

Desafios para a Educação À Distância

A Educação À Distância (EAD) é definida por García Aretio (2001, p. 2) como “um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos”. Em adição a esse conceito, Peters (2004) considera a EAD como uma forma industrializada de ensinar e aprender.

Em um contexto de mercado onde grandes grupos financeiros têm adquirido Instituições de Nível Superior (IES) como estratégia de investimento, a adoção da EAD como complemento à educação presencial vem atender não somente a interesses pedagógicos - como também possibilitar a industrialização do ensino-aprendizagem, o que possibilita redução de custos.

Martins (2005) corrobora com visão da EAD como uma função da produção, se assemelhando à produção industrial dado que possibilita a reprodução do material em grande escala, otimizando o tempo e o trabalho e tornando o sistema financeiramente rentável. A partir desse ponto compreende-se que a EAD trás consigo desafios que necessitam ser geridos, destacando-se principalmente as mudanças radicais na função docente e o controle com “contínuas avaliações no processo e do produto da EAD” (MARTINS, 2005 p. 8).

Educação À Distância e Educação Presencial

De acordo com Oliveira (2009, p. 109) “os debates sobre as qualidades e deficiências do ensino presencial e do ensino a distância têm levado a muitas simplificações”, onde os autores defendem um ou outro método ressaltando as vantagens de suas abordagens. Nessa discussão é importante compreender a diferença entre as abordagens, e para facilitar a visualização dessas diferenças em sala de aula destaca-se abaixo o Quadro 1.

Quadro 1 – Diferenças na Sala de Aula entre Educação Tradicional e EAD

Elemento	Na educação tradicional	Com a nova tecnologia
<i>O professor</i>	Um especialista	Um facilitador
<i>O aluno</i>	Um receptor passivo	Um colaborador ativo
<i>A ênfase educacional</i>	Memorização de fatos	Pensamento crítico
<i>A avaliação</i>	Do que foi retido	Da interpretação
<i>O método de ensino</i>	Repetição	Interação
<i>O acesso ao conhecimento</i>	Limitado ao conteúdo	Sem limites

Fonte: Revista Nova Escola (1998, p. 13).

Conforme o Quadro 1 há diferenças fundamentais entre a EAD e a Educação presencial, onde se destacam divergências tanto no perfil do aluno quanto sobre o perfil do professor. Não é de se estranhar que esses atores usem considerações sobre o próprio perfil para a escolha do método de ensino (KEEGAN, 1996; TALLENT-RUNNELS *et al.*, 2006).

Os professores que escolhem atuar em EAD em geral passam por treinamentos específicos para aprender a lidar com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, e oportunamente são treinados quanto aos demais elementos desse universo (ALVES, ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004). Destarte, é possível inferir o mesmo em relação ao aluno, contudo, uma lacuna parece surgir em relação aos alunos que optaram pela atuação no ensino presencial e obrigatoriamente precisam realizar disciplinas semipresenciais.

Metodologia

O presente estudo fez uso de três universidades localizadas no Rio de Janeiro como amostra, e o foco foram os alunos de cursos presenciais de graduação direcionados à formação de gestores (Administração de Empresas, Administração Pública e Gestão Empresarial). A pesquisa de campo do foi realizada em duas etapas.

A primeira parte apresenta abordagem qualitativa, e consiste na realização de grupos de foco visando estabelecer categorias de análise que possam verificar a avaliação dos alunos sobre as características das disciplinas lecionadas na modalidade semipresencial. Para isto foram conduzidos 6 grupos de foco, cada um composto por 6 alunos de diversos períodos, escolhidos por sorteio pela fórmula *rand* do software Microsoft Excel.

As sessões de grupo de foco foram conduzidas com a pergunta inicial “O que você acha das disciplinas semipresenciais que teve no curso?” e foram tomadas anotações de opiniões de todos os alunos envolvidos por dois assistentes de pesquisa visando a comparação das categorias emergentes. Foram seguidos os procedimentos propostos por Babbie (2000) relativamente à conceptualização e operacionalização dos construtos, as propostas de DeVellis (2003) para desenvolvimento de escalas. Para Babbie (2000), a conceptualização representa o processo de especificação das vagas imagens mentais de nossos conceitos e escolha das classes de observações e medições adequadas à investigação, processo que exige o estabelecimento das definições nominais e operacionais dos constructos.

A escala utilizada no estudo foi composta por três afirmativas para avaliação de concordância segundo escala *Likert* de 5 pontos, construída conforme a conceituação e definição nominal. Com base nos dados do grupo de foco e confirmada pela revisão bibliográfica são apresentadas na Tabela 1 as dimensões que representam a avaliação das disciplinas semipresenciais.

Tabela 1 – Dimensões das disciplinas semipresenciais

Dimensão	Conceptualização	Operacionalização
Aprendizado	Qualidade do conhecimento adquirido, facilidade de obtenção do mesmo.	Considero ter adquirido os conhecimentos propostos nas disciplinas EAD. Não tive dificuldades em aprender por meio do EAD. Aprendi bastante através do EAD
Material didático	Disponibilidade, qualidade e quantidade de textos e outros conteúdos necessário ao aprendizado.	O conteúdo das matérias do EAD é adequado. Os textos disponibilizados nas disciplinas de EAD são interessantes. Gosto do conteúdo das disciplinas de EAD. Tenho o material didático necessário para um bom aproveitamento nas disciplinas de EAD.
Plataforma	Funcionalidade, facilidade e disponibilidade da plataforma online utilizada para as atividades de aprendizado.	O ambiente virtual das disciplinas de EAD é fácil de usar. Gosto do visual do ambiente virtual das disciplinas de EAD. Não tive dificuldade de utilizar o ambiente virtual das disciplinas de EAD. O ambiente virtual das disciplinas de EAD funciona perfeitamente.
Tutores	Qualidade, disponibilidade, acessibilidade e efeito do tutor da disciplina.	Tenho a ajuda necessária dos tutores nas disciplinas de EAD. Considero o trabalho dos tutores muito bom.

		<p>Quando tive dúvidas os tutores me ajudaram.</p> <p>Os tutores incentivam e ajudam no uso do ambiente virtual das disciplinas de EAD.</p>
Avaliação	Qualidade, facilidade e assertividade dos métodos de avaliação das disciplinas.	<p>O sistema de provas do EAD é fácil</p> <p>As provas do EAD avaliam bem o meu conhecimento.</p> <p>Acho justas as avaliações do EAD.</p> <p>O EAD tem provas que testam o conhecimento de forma correta.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa de campo (2015).

Ainda na primeira parte da pesquisa de campo, foram acessados o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cada um dos cursos das instituições pesquisadas. Essa análise documental visou identificar os objetivos de utilização do sistema semipresencial. As categorias são apresentadas abaixo.

Tabela 2 - Objetivos da inclusão de disciplinas da EAD na Educação Presencial

Dimensão	Conceptualização	Operacionalização
Contato com tecnologias e informática	O uso das disciplinas semipresenciais melhora o relacionamento dos alunos com novas tecnologias	<p>Obtive mais experiência com computador.</p> <p>As disciplinas semipresenciais me proporcionaram mais habilidade com a tecnologia.</p> <p>Hoje me sinto mais confortável com computador e internet por causa das disciplinas semipresenciais.</p>
Incentivo à busca de conhecimento	Por sua característica ativa, o ensino semipresencial desenvolve a capacidade de buscar conhecimentos, fazer pesquisas e autodidática	<p>Ensino semipresencial é um ótimo incentivo a ler mais.</p> <p>Tive que buscar mais o conhecimento por causa das disciplinas semipresenciais.</p> <p>Acredito que o aluno deve ter papel mais proativo nas disciplinas semipresenciais.</p>
Flexibilidade curricular	Por seu custo baixo e alta disponibilidade permite fornecer uma variedade maior de	<p>O ensino semipresencial possibilita fazer disciplinas que eu não teria na grade presencial.</p> <p>Gosto das disciplinas semipresenciais por causa da interatividade.</p>

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos

Os conceitos operacionalizados na Tabela 2 foram dispostos em ordem aleatória no questionário desenvolvido no *software LimeSurvey*, e depois foram testados em um grupo de 30 estudantes que reportaram baixo nível de dificuldade e tempo de resposta médio de cinco minutos.

A amostra do questionário foi composta por alunos do curso de administração de três universidades particulares do Estado do Rio de Janeiro, em *campus* localizados nas regiões do Centro, Zona Norte e da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, além de no interior do Estado. Foram computados 85 questionários válidos.

Com a finalidade de aferir a confiabilidade da escala utilizada foi executado o teste de Alpha de Cronbach e, de acordo com os resultados encontrados, é possível afirmar que a escala utilizada é confiável para mensurar as dimensões utilizadas no estudo, pois todas apresentaram um Coeficiente Alpha de Cronbach acima de 0,7 (HAIR *et al*, 2005).

A análise dos Dados

O tratamento dos dados nesta primeira pesquisa baseia-se somente na análise da estatística descritiva, pois esta se mostra suficiente para o atendimento do objetivo proposto na pesquisa que, antes de qualquer teste de hipótese, possui o objetivo central de conhecer a visão do aluno do ensino presencial frente ao ensino semipresencial e frente à conquista de objetivos propostos pelas Instituições de Ensino Superior. A análise descritiva dos dados é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 - Análise Descritiva da Avaliação dos Alunos sobre o método Semipresencial e sobre os Objetivos da IES

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Moda	Mediana
Avaliação do método semipresencial				
Aprendizado	3,38	0,91	3,33	3,33
Material didático	3,67	0,85	4,00	4,00
Plataforma	3,71	0,76	3,67	3,67
Tutores	3,71	0,89	4,00	3,67
Avaliação	3,25	0,95	3,00	3,00
Cumprimento dos objetivos da IES				
Contato com tecnologias	2,80	1,24	3,00	3,00
Busca de conhecimento	3,67	0,86	4,00	3,67
Flexibilidade curricular	3,05	0,96	3,33	3,00
Eficiência	2,98	1,16	2,67	3,00
Dinamismo	3,67	0,80	4,00	4,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Todos os itens relacionados à avaliação do estudante sobre o método de ensino semipresencial (Aprendizado, Material didático, Plataforma, Tutores e Avaliação) foram satisfatórios, apesar não haver entre as cinco categorias qualquer elemento de destaque. Em relação ao cumprimento dos objetivos propostos pelas Instituições de Ensino Superior, as categorias “Busca de

conhecimento”, “Flexibilidade curricular” e “Dinamismo” tiveram performance pouco acima do mínimo aceitável, enquanto as categorias “Contato com tecnologias” e “Eficiência” tiveram desempenho abaixo do mínimo razoável.

Resultados e conclusões

Os resultados apresentados demonstram níveis mínimos de aceitação e aprovação dos métodos semipresenciais atualmente utilizados nas instituições de ensino estudadas, tendo razoáveis avaliações quanto a todas as dimensões que, segundo os próprios alunos, julgam a qualidade do ensino semipresencial.

No tocante aos objetivos que as instituições de ensino superior apontam como sendo a justificativa pra a inclusão de disciplinas semipresenciais os estudantes percebem que há necessidades mais urgentes de melhorias, tendo duas categorias performado abaixo do mínimo aceitável. Em relação à Avaliação, merece maior atenção a sensação de justiça dos estudantes; e em relação à eficiência, o ponto de atenção maior reside no aprendizado que o aluno consegue obter das disciplinas semipresenciais.

Pode-se inferir que a EAD consiste em uma forma industrializada de ensinar e aprender, o que acarreta desdobramentos tanto positivos quanto negativos aos estudantes e às IES. Em termos pedagógicos, a EAD é um instrumento que carece de aperfeiçoamento, mas parece já haver consenso sobre seu potencial e sua aplicabilidade; dado os investimentos feitos pelas IES públicas e privadas, mesmo que por *path dependence* pode-se inferir que a EAD seja um caminho sem volta.

As mudanças e os desafios que a EAD trás consigo obrigam um acompanhamento mais próximo de sua operacionalização, tanto em relação ao processo quanto em relação ao produto, principalmente na complementação do ensino presencial, em que o estudante geralmente possui perfil conflitante ao bom andamento das atividades e talvez isso já tenha ajudado no direcionamento da escolha do método do curso.

Para estudos futuros sugere-se que a mesma pesquisa seja aplicada em estudantes do ensino presencial para que seja possível a comparação dos resultados obtidos. Sugere-se também que estudos adicionais sejam realizados com o objetivo de melhor compreender os processos e os produtos da parte semipresencial do Ensino presencial.

Referências bibliográficas

- ALVES, R. M.; Zambalde, A. L.; & Figueiredo, C.X. (2004) **Ensino a Distancia**. UFLA/FAEPE. 2004.
- BABBIE, E. (2001). **Practice of Social Research**. 8th Edition. New York: Wadsworth Publishing Company.
- BRASIL. (2005) Decreto nº 5.622. **DOU (Diário Oficial da União)** de 19 de dezembro de 2005.

DeVellis, R. F. (2003). Scale Development: Theory and Applications. Volume 26 . **Applied Social Research Methods Series**. SAGE, 2003. 171p.

GARCÍA ARETIO, L. **La educación a distancia; de la teoría a la práctica**. Barcelona, Ariel. 2001.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3rd ed. London: Routledge, 1996.

MARTINS, O. B. **Fundamentos da educação a distância**. Curitiba: IBPEX, 2005.

NOVA ESCOLA. **O Micro invade a sala: a didática nunca mais será a mesma**. Fundação Victor Civita, São Paulo, p. 10 a 17, ano XIII, N. 110, mar./1998.

OLIVEIRA, F. B. (Org.). **Desafios da Educação: Contribuições Estratégicas para o Ensino Superior**. 2. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009. v. 1. 260p.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

TALLENT-RUNNELS, M. K.; THOMAS, J. A.; LAN, W. Y.; COOPER, S.; A., TERENCE C.; SHAW, S. M. & Liu, X. Teaching Courses Online: A Review of the Research. **Review of Educational Research**, 2006; 76; 93.